

DESAPEGO MILANUR

Vasconcelos, Mila Costa Melo Medeiros; Esp. Universidade Federal de Alagoas, adv.milamadeira@gmail.com¹

Lopes, Akã Mbyja Pinheiro; Doutor/a; Universidade Federal de Alagoas, aca.lopes@eta.ufal.br²

Grupo de Pesquisa Laboratório de Chafurdos da Moda (LabCHAMO)

Resumo: Este é um relato de experiência acerca da idealização e da realização dum evento de moda circular direcionado a mulheres com o objetivo de trocar roupas de segunda mão que não tenham sinais de uso. O evento denominado Desapego MILANUR foi criado em 2023, tendo sido realizadas duas edições (2023 e 2024) e tem foco na sustentabilidade do consumo, ao criar um espaço para que mulheres conversem sobre moda com liberdade e sem julgamentos, ao mesmo tempo em que é um local de lazer, proporcionando diversão e autoconhecimento.

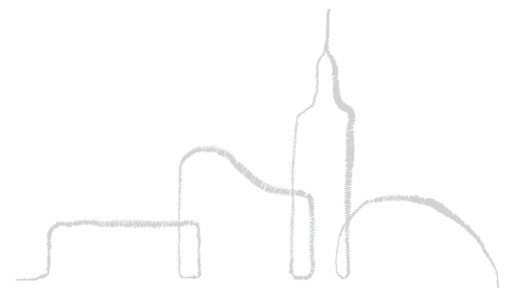
Palavras-chave: economia circular; lazer; sustentabilidade.

Abstract: This paper presents an experience about the conceptualization and execution of Desapego MILANUR, a circular fashion event designed for women to exchange gently used second-hand clothing items. Initiated in 2023, this event has been held twice (2023 and 2024) and its primary focus is to promote sustainable consumption by providing a space for women to discuss fashion openly and without judgment, while also serving as a leisure activity that fosters enjoyment and self-discovery.

Keywords: circular economy; leisure; sustainability.

¹ Graduada em Direito pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Especialista em Direito Público pela Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal (UNIDERP). Possui experiência nas áreas de Direito Público e Direito do Consumidor. Atualmente, atua com investigação em Direito do Consumidor e Direito na Moda. Membro do LabCHAMO.

² Doutor/a e especialista em Estudos Contemporâneos pela Universidade de Coimbra (UC) com título de doutorado revalidado em Design pela Universidade Anhembi Morumbi (UAM). Mestre/a em Cultura Visual pela Universidade Federal de Goiás (UFG). Bacharel/a em Estilismo e Moda pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Professor/a do curso de Produção de Moda da UFAL.



Introdução

Este é um relato de experiência, que descreve vivências e práticas, por meio do compartilhamento da realização dum encontro de troca de roupas fundamentado na compreensão da moda circular. O Desapego MILANUR foi idealizado a partir da proposta de ser um evento direcionado para mulheres que une moda, arte, cultura e lazer. Espaços como esses são importantes, pois os espaços de cooperação feminina proporcionam o fortalecimento e a proteção das mulheres (FEDERICI, 2017).

Após a realização de duas edições, o Desapego MILANUR consolida-se como um evento de realização anual, tendo como propósito o incentivo à prática da moda circular, por meio da abordagem de assuntos como consumo consciente, sustentabilidade e as problemáticas do mundo da moda, e ainda ser um espaço de lazer para as mulheres, objetivando a construção duma comunidade feminina sobre moda.

O evento

Na década de 1990, Mila Vasconcelos, uma das idealizadoras do projeto, tinha como costume familiar a troca de roupas. Tal costume era materializado pelo repasse de roupas das mães e das tias para as filhas e as sobrinhas, bem como pela troca de roupas entre as primas. A troca de roupas entre amigas era menos comum, mas também existente. A prática familiar começou a perder a intensidade ao longo dos anos. Com essa perspectiva, somada à moda, o Desapego MILANUR surgiu da ideia da primeira autora deste texto e seu amigo Manur Omena Farias, produtora de moda e eventos e diretora criativa da marca Derravera, em fazer parte dum grupo de trocas de roupas entre amigas.

O Desapego MILANUR é um encontro de troca de roupas entre mulheres, com vagas limitadas disponibilizadas por meio de formulário de inscrições *online*, realizado em um ambiente de acesso limitado, o pátio do Museu Théo Brandão³, em uma tarde de sábado, com duração de três a quatro horas. O Desapego MILANUR foi criado com o propósito de ser um evento entre mulheres com espaço para conversas sobre moda e consumo sustentável no Estado de Alagoas (AL), estendido por vários setores: meio ambiente, cadeia de produção da moda, cadeia financeira de cada indivíduo etc.

³ O Museu Théo Brandão de Antropologia e Folclore (MTB) é um equipamento cultural da UFAL, criado em 20 de agosto de 1975. Situa-se na Av. da Paz, 1490, no Centro da capital alagoana, Maceió. Disponível em: <<http://www.mtb.ufal.br/inicial/>> .



Considerando tal tipo de consumo, o evento foi refletido com o objetivo de criar novos espaços para discutir moda de forma leve e divertida, como uma conversa entre amigas num momento de descontração e lazer. Dessa forma, a temática da economia circular, da qual decorre a moda circular, conduz este trabalho, quando

propõe uma mudança na maneira de produzir, consumir e descartar, levando em conta um novo design - dos objetos à nossa relação com as matérias-primas e os resíduos. O conceito é baseado na inteligência da natureza. Na contramão do processo criativo-produtivo linear, o processo produtivo não acredita no fim das coisas, no lixo. Ele acredita em restaurar valores e regenerar (CARVALHAL, 2021, p. 190).

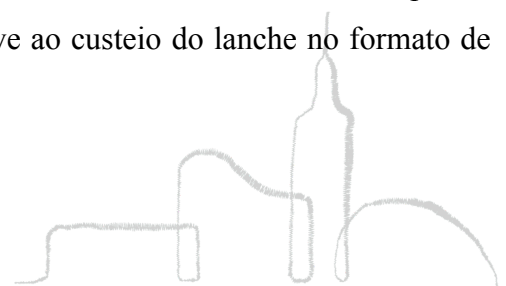
O Desapego MILANUR é um evento que promove a moda circular, cujo objetivo é o de prolongar a vida útil das roupas, por meio do uso consciente e sustentável, evitando o desperdício e a poluição. Assim, comprar uma peça usada, repassar uma peça ou receber o desapego de uma amiga prolonga o ciclo de vida dessa roupa, impedindo que seja descartada antes do necessário.

Para viabilizar a realização do encontro de trocas, foi necessária a pesquisa de modelos de encontros já realizados, a análise da viabilidade, a adequação do modelo escolhido e as regras de funcionamento, tais como: quantidade de participantes, quantidade de peças de roupas, local, curadoria e operacionalização das trocas. Um ponto importante para a viabilidade do evento é a regra de que cada participante somente poderia levar para casa a mesma quantidade, ou menos, de peças que entregou, ou seja, cinco peças de roupa. As peças que não são escolhidas pelos participantes podem ser devolvidas à proprietária ou podem ficar para doação, sendo esta uma escolha de cada participante.

O formato do evento é uma adaptação da proposta que consta no sítio eletrônico do Fashion Revolution, movimento mundial de ativismo voluntário, com o objetivo de promover a moda sustentável, abordando assuntos sobre sustentabilidade e questões de etnia e gênero na moda.

O local do evento também é uma escolha importante e, neste caso, foi optado o MTB, equipamento cultural da UFAL de extrema importância para o Estado de AL, no qual estão reunidas obras de vários artistas alagoanos, unindo assim no projeto a possibilidade de interagir com moda, arte, cultura e lazer.

O Desapego MILANUR possui uma programação de execução específica: o início dá-se com o planejamento interno e a definição do cronograma de todas as atividades; um mês antes do dia do evento são abertas as inscrições e divulgadas nos perfis dos idealizadores no aplicativo Instagram, as quais se perfazem com o preenchimento de um formulário *online*. As inscrições somente são consideradas efetivadas após o preenchimento do formulário e o pagamento da taxa, cuja utilização serve ao custeio do lanche no formato de café da tarde com bolos, pães, café, chá e vinho.



Confirmada a inscrição, a participante é inserida em um grupo da rede social digital WhatsApp, onde são transmitidas todas as informações. O referido grupo é o canal oficial de comunicação do Desapego MILANUR e serve aos seguintes escopos: manter o contato ativo, ser um canal mais acessível para sanar dúvidas sobre o evento e engajar as participantes no conhecimento das temáticas da moda circular e da sustentabilidade na cadeia de negócios da moda por meio do encaminhamento de material sobre os assuntos que, na semana antecedente ao encontro, se torna diário.

Uma semana antes do evento, as atividades são mais intensas tanto para os organizadores quanto para as participantes. Quanto aos organizadores, estes realizam atividades como chamadas diárias para que as participantes deixem suas peças em algum dos locais indicados no período especificado; encaminhamento de informações sobre quais peças de roupas podem fazer parte do desapego, isto é, as peças não devem ter marcas de uso, não podem ser *lingerie*, roupa de ginástica, pijamas ou moda praia; e o envio de mensagens com *links* para leitura sobre moda circular e consumo consciente e sustentável, como uma forma de preparar as participantes para o evento. Quanto às participantes, as mesmas devem separar as peças, higienizá-las e entregá-las no local e no horário indicados pelos organizadores, dentro do período de recebimento.

Nos dois dias anteriores ao evento, é realizada a higienização complementar, a catalogação e a etiquetagem das peças, bem como a arrumação do local. A etiquetagem serve para duas finalidades: o controle das peças de cada participante e o conhecimento da antiga proprietária da peça.

No dia do evento, o Desapego MILANUR cumpre uma programação específica que inicia pela recepção das participantes. Seguidamente, todas as participantes são reunidas numa roda de conversa, que dura em média trinta minutos. Na abertura da roda de conversa, são transmitidas as informações de tudo o que irá acontecer naquela tarde, além de ser realizada a apresentação dos organizadores, parceiros e local. Finalizada a roda de conversa, as participantes são direcionadas para a troca de roupas. Todas as roupas ficam penduradas em araras e expostas em mesas. A troca é livre e a única regra é: cada participante só poderá sair com cinco peças.

Até o momento, duas edições já foram realizadas. A primeira edição foi um projeto piloto, realizado em 22 de julho de 2023, o qual foi revisto e pequenas mudanças foram realizadas para a edição subsequente. A segunda edição foi realizada em 6 de abril de 2024. Na organização do primeiro evento, não houve intercorrências; já na segunda edição, o evento teve várias problemáticas, decorrentes de fatores externos, que precisaram ser sanadas de forma rápida e algumas delas quase inviabilizaram o evento.

Na primeira edição, a mediadora da roda de conversa foi Pollyanna Isbelo Melo, professora do curso técnico em Produção de Moda da ETA da UFAL e representante do Fashion Revolution Brasil em Maceió, palestrando também uma temática denominada “Moda Circular”; e, na segunda edição, Juliana Falcão, consultora de imagem e estilo, realizando uma mediação com a temática “Hábitos de Consumo na Moda”.

Nas duas edições do Desapego MILANUR, tivemos desdobramentos interessantes: apesar das participantes precisarem levar apenas cinco peças de roupas, na primeira edição uma participante levou dez peças e informou que não queria mais nenhuma delas; e, na segunda edição, uma participante entregou dezoito peças e afirmou que podíamos disponibilizá-las para o desapego ou doá-las. Esse é um desdobramento inesperado do evento, porém pode indicar que toda a conversa sobre consumo consciente e moda circular possivelmente tem um impacto significativo sobre as participantes para desapegarem de roupas que não desejam mais, entretanto, por algum motivo não conseguiram fazê-lo antes.

Além disso, após o encontro de trocas, todas as peças de roupas não escolhidas foram deixadas para a doação: não houve nenhum pedido de devolução de peças que não foram escolhidas. Essas peças foram doadas para o Brechó da Associação Grupo de Mama Renascer, uma organização da sociedade civil que busca ampliar o acesso ágil e adequado ao diagnóstico e ao tratamento do câncer de mama a todas as pacientes de AL.

Tais acontecimentos podem ocorrer em razão de toda a comunicação realizada tanto na semana que antecede o evento quanto nas rodas de conversa que acontecem no Desapego MILANUR. São geradas conversas no grupo da rede social digital WhatsApp sobre o momento da troca de roupas no evento, que acontece com todas as participantes ao mesmo tempo, orientando-as a conversarem entre si, auxiliando-as na escolha e na prova com empatia e na escolha das roupas que realmente gostarem.

Segundo dados do Ministério do Meio Ambiente (BRASIL, 2024), “a humanidade já consome 30% (trinta por cento) mais recursos naturais do que a capacidade de renovação da Terra” e se continuarmos com os mesmos padrões de consumo e produção, em menos de cinquenta anos, precisaríamos de dois planetas Terra para suprir nossas necessidades de água, energia e alimentos. Assim, o Ministério (BRASIL, 2024) define consumo consciente como o ato de fazer escolhas conscientes na hora de consumir algo, levando em consideração o impacto daquela escolha na sustentabilidade da vida no planeta.

Um objetivo também do evento é criar uma oportunidade para que mulheres conversem sobre moda com outras mulheres de uma forma leve e divertida, abordando a questão do consumo consciente. Tal objetivo desdobra-se em dois outros: o de fomentar o encontro apenas de mulheres para o lazer e o de proporcionar um momento de encontro entre mulheres para falar de moda de forma descontraída. Importante ressaltar que o evento é aberto a todas as mulheres: cisgênero e transgênero, incluindo pessoas não binárias e transsexuais.

Gostar de moda é considerado algo fútil, mormente por ter ligação com o universo feminino. A construção de que as coisas ligadas ao mundo feminino são fúteis existe no capitalismo como uma forma de aumentar a dependência das mulheres para que possam ser comandadas. Sobre isso, Federici (2017) afirma que “na sociedade capitalista a 'feminilidade' foi construída como uma função-trabalho que oculta a produção da força de trabalho sob o disfarce de um destino biológico” (FEDERICI, 2017, p. 31).

a Moda pode ser considerada como socialmente frívola, entretanto não é sociologicamente trivial. Moda é o resultado de um grande acordo de influência, ao determinar coletivamente uma estrutura social. A Moda representa um processo complexo de individualização e socialização que relaciona forças econômicas, políticas e sociais, ao criar uma relevante forma de dinamismo (KAWAMURA, 2005 *apud* LOPES, 2021, p. 298).

Por um outro lado, em complementação e não como excludente, podemos citar Cotta e Farage (2021):

Falar sobre roupa e discutir a moda é talvez um dos caminhos mais promissores para a desconstrução de supostas verdades que nos tolhem e nos limitam, e também para a construção de novas relações e práticas no mundo do trabalho (COTTA; FARAGE, 2021, pp. 14-15).

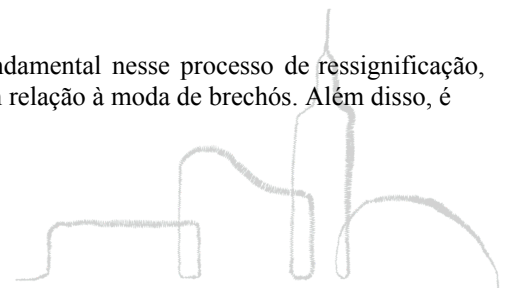
Em razão disso, vislumbra-se a relevância de que as mulheres tenham espaços de lazer, primordialmente com outras mulheres, para que possam se fortalecer e assim se libertar e se proteger das opressões que sofrem na sociedade capitalista. As atividades realizadas em cooperação com outras mulheres, ao contrário do isolamento, podem constituir uma fonte de poder e de proteção para elas, em razão do fomento a uma intensa sociabilidade e solidariedade feminina que pode permitir às mulheres enfrentarem os homens, assim como acontecia na sociedade medieval, conforme relatado por Federicci (2017).

Por fim, após a realização das duas edições, foi criada uma comunidade de moda circular a partir da transformação do grupo da rede social digital WhatsApp, que servia ao envio de informações sobre o evento, em uma comunidade para compartilhamento de informações e discussões sobre consumo, moda e sustentabilidade nos períodos entre os eventos.

[O] consumo torna-se um meio de ações sociais que comunicam valores, crenças e princípios deste consumidor ativo, sendo a interpretação relacional entre consumidor, marcas e tipos de consumo numa via de mãos duplas: ora o consumidor é influenciado, ora é o influenciador de um tipo de consumo emergente e que faz parte do espírito do tempo preocupado com as consequências ambientais que nossas atitudes geram (FELIPPE; FEIL, 2020, p. 318).

Um produto criado pelo Desapego MILANUR é o perfil específico do evento na rede social Instagram, o @desapegomilanur (INSTAGRAM, 2024), onde foi compartilhado tudo o que ocorreu no evento, servindo ainda para repostar fotos dos *looks* criados pelas participantes com as peças escolhidas por cada uma, auxiliando-as a desmistificar o tabu ainda existente no que se refere ao consumo de roupas usadas. A criação do perfil supracitado coaduna com a seguinte passagem:

identificou-se que as redes sociais e os blogs têm papel fundamental nesse processo de ressignificação, sendo responsáveis pela propagação de um novo conceito com relação à moda de brechós. Além disso, é



importante considerar que o advento da Web 2.0 contribui de forma direta para a difusão desse tipo de mentalidade, uma vez que redes sociais são um espaço largamente utilizado pelos brechós para divulgação de seus produtos. Percebe-se, ao mesmo tempo, que os precursores da moda second hand são frequentemente mulheres jovens, atentas a novas tendências e heavy users de redes sociais como Instagram e Facebook, levando a concluir que as plataformas de redes sociais possuem um papel de extrema relevância para a ressignificação da moda de brechós (MARTINS, 2018, p. 33).

O Desapego MILANUR é um evento com foco em sustentabilidade. Além disso, o espaço criado resultante desse evento para as mulheres participantes permite que conversem sobre moda com liberdade e sem julgamentos, possibilitando a construção de um caminho para o autoconhecimento; ao mesmo tempo é um espaço onde mulheres podem conversar sobre quaisquer aspectos de sua vida com outras mulheres em um ambiente seguro; e, por fim, é um local de diversão, sendo este aspecto de importância ainda maior para aquelas que têm carga de trabalho doméstico da família não dividido, ou não dividido igualmente, ou que são mães, fato este que, em sua esmagadora maioria, faz com que a mulher detenha a maior carga de trabalho doméstica, restando para elas menos oportunidades de lazer.

Figura 1: roda de conversa, 2023.



Fonte: Mila Vasconcelos (2023).

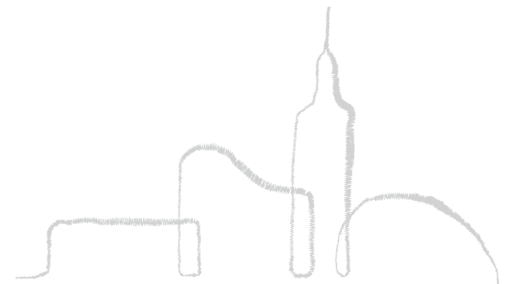


Figura 2: participantes, 2024.



Fonte: Mila Vasconcelos (2024).

Figura 3: organizadores e parceiros, 2024.



Fonte: Mila Vasconcelos (2024).

Considerações Finais

O projeto tem o condão de incentivar a prática da moda circular, uma vez que cada uma das quarenta participantes deve levar cinco peças de roupa sem sinais de uso para serem trocadas, possibilitando a circularidade de até cem peças. Assim, a quantidade total de peças trocadas nas duas edições é de aproximadamente cento e vinte peças e aproximadamente oitenta peças foram deixadas para doação.

Ademais, o Desapego MILANUR discute sobre consumo consciente e sustentável, moda sustentável e as problemáticas do mundo da moda, bem como gera espaço de socialização, pertencimento e lazer das mulheres; ao buscar a construção de uma comunidade feminina sobre moda.

Referências

- BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. O que é consumo consciente? Disponível em: <<https://antigo.mma.gov.br/component/k2/item/7591-o-que-%C3%A9-consumo-consciente.html>>. Acesso em: 10 jun. 24.
- CARVALHAL, André. **Como salvar o futuro**: ações para o presente. São Paulo: Paralela, 2021.
- COTTA, Mayra; FARAGE, Thais. **Mulher, roupa, trabalho**: como se veste a desigualdade de gênero. São Paulo: Paralela, 2021.
- FEDERICI, Silvia. **Calibã e a bruxa**: mulheres, corpo e acumulação primitiva. São Paulo: Elefante, 2017.
- FELIPPE, A. M.; FEIL, G. Brechó: do consumo de roupas velhas ao consumo emergente de moda. **Projética**, Londrina, v. 11, n. 1, pp. 295-322, 2020.
- INSTAGRAM. manurrealismo, 20 mar. 2024. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/C4wYU4qLtUG/?utm_source=ig_web_copy_link&igsh=MzRIODBiNWFIZA==>. Acesso em: 17 jun. 2024.
- LOPES, Humberto Pinheiro. A emergência de uma Moda contemporânea. **DATJournal**, v. 6, n. 1, 2021, pp. 294-307.
- MARTINS, Raquel. A ascensão da moda de brechós na era digital. **Revista Tecnologia e Tendências**, v. 10, n. 1, jan.-jun. 2019. Disponível em: <<https://periodicos.feevale.br/seer/index.php/revistatecnologiaetendencias/article/view/1473>>. Acesso em: 10 jun. 2024.